



Boletim UENP EXPLICA: O desafio da inovação na Odontologia

Ciência e Cultura para todos

Volume 2/Nº09

(08 de julho de 2021)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO INOVAÇÃO E ODONTOLOGIA

Inovação e odontologia

por Dr. João Lopes Toledo Neto (UENP)

O primeiro curso de Odontologia no Brasil foi criado oficialmente através de um decreto do Governo Imperial, assinado por D. Pedro II, em 25 de outubro de 1884. Desde então, é uma das profissões da área da saúde que mais se moderniza e se atualiza.

Exames radiográficos, meios diagnósticos, intervenções, sempre se modernizam, acompanhando a tecnologia. Algumas áreas que não existiam passaram a se tornar essenciais no mundo moderno. Não é necessário muito esforço para recordarmos que há pouco tempo éramos conhecidos como o país dos desdentados. Passou a ser diferente quando a ciência e a tecnologia ingressaram com força na prevenção de doenças bucais.

Disto, partiram inclusive as novas especialidades, tais como a implantodontia dando ferramentas

mais precisas e eficazes na reabilitação oral. Desde o primeiro paciente, em 1965, até o momento, os implantes dentários têm progredido rapidamente, como, por exemplo, a sofisticação das superfícies de implante, na prática, reduzindo o tempo de espera para a colocação dos dentes. Podemos dizer que a implantodontia moderna teve início no fim da década de 1960.

Em 1969, o pesquisador sueco Per Ingvar Branemark divulgou os resultados de um estudo ao acaso sobre a regeneração óssea que, posteriormente, serviria de base para as técnicas de implantes. Ainda com o objetivo de estudar regeneração óssea, inseriu placas de titânio na fíbula de coelhos, notando que, depois de um tempo, o metal estava integrado ao osso dos animais.

Na atualidade, é possível entrar em um consultório odontológico e sair com um implante, e a sua respectiva prótese, na hora.

Em 1995, começaram a desenvolver a nova técnica de inserção de implantes com a extração imediata sem incisão, evitando, assim, situações como retrações gengivais provocadas pelas mesmas, com excelentes resultados estéticos. O cirurgião dentista possui uma ampla área de atuação que vai desde a glabella, região entre os olhos, até o osso hioide. Na odontologia moderna, cabe registrar, há áreas como acupuntura, motricidade orofacial e harmonização orofacial.



O ESPECIALISTA RESPONDE



Dr. Gabriel M. dos Santos (UENP)

Quais as principais inovações na Odontologia do século XXI?

Graças à Era da odontologia digital, as inovações são muito presentes nos atendimentos odontológicos. Podemos citar o uso do scanner intraoral, o sistema CAD/CAM e a cirurgia guiada. O CAD/CAM consiste basicamente em um scanner intraoral para registro digital dos dentes do paciente. O arquivo pode ser enviado ao laboratório protético para confecção de coroas protéticas. A cirurgia guiada também é uma realidade; os guias cirúrgicos permitem procedimentos, assim, menos traumáticos. Os guias impressos em 3D permitem a instalação de implantes em locais precisos. Por último, podemos falar da harmonização facial, para a qual o uso da toxina botulínica possibilita o relaxamento dos músculos da face. Seus benefícios podem ser estéticos e em dores orofaciais.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

Clínica de Odontologia – UENP

<https://uenp.edu.br/odontologia>
(43) 3525-5162

Censo da Odontologia (2014)



Fonte: <https://abimo.org.br/dados-do-setor/censo-da-odontologia/>

CONHECENDO MAIS...

Harmonização orofacial e o equilíbrio

por Dr. Gustavo Lopes Toledo (UENP)

Não faz muito tempo que a odontologia era uma ciência que tratava dos dentes, gengivas, algumas patologias e articulação temporomandibular. Doravante, um grande e vertiginoso avanço técnico-científico veio agregar novos materiais, recursos de imagens que fizeram com que uma infinidade de procedimentos se descortinassem diante de todos.

A evidência científica está começando a transformar a odontologia em uma área com mais interdisciplinaridade e, portanto, mais ciência extra-oral. Mesmo porque, quando restrita aos contornos intraorais, deixa de ser plena e torna-se incompleta. O sorriso precisa ser entendido como complemento das demais estruturas da face, como lábios, nariz, linhas de expressão e, por isso, integradas no atendimento odontológico.

A harmonização orofacial é, portanto, um conjunto de técnicas que visa extrair o que uma pessoa tem de mais belo e estético, ressaltando melhores contornos e, desse modo, distraindo impressões do tempo, além de solucionar questões funcionais como cefaleias; em suma, é uma técnica que busca proporcionar equilíbrio entre a relação estética e funcional, tanto do sorriso, quanto do rosto do paciente.

Para isso, são utilizados inúmeros materiais: têm-se aqueles que paralisam a musculatura facial, evitando aparecimento de rugas dinâmicas, aquelas que surgem apenas quando fazemos algum movimento na face, a chamada toxina botulínica; os chamados bioestimuladores de colágeno, cuja função é favorecer a nutrição e firmeza da pele, como a Hidroxiapatita de cálcio, Ácido Poli-L-lático (PLLA), I-PRF, dentre outros. Além dos preenchedores, que são responsáveis pela suavização de sulcos e rugas não ativas, que não necessitam de movimentação dos músculos da face para que apareçam, como é o caso do chamado “bigode chinês”.



editorauenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anney T. Giordani;
Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires;
Raquel Gamero e Thiago A. Valente.